

O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo

Nós prérgamos a Christo

Actos, Cap. XVI : 31

1ª Aos Corinthios, Cap. 1:23

ANNO XXVI

Rio de Janeiro, Sabbado 15 de Dezembro de 1917

Num. 95

Relações da Igreja com o Estado

Mudanças politicas que se produziram depois da Reforma — A Igreja Livre no Estado Livre.

Conferencia do Rev. Francisco de Souza, lida na Igreja Fluminense e na de Niteroi, por occasião do 4.º Centenario da Reforma.

(Continuação)

O escopo do Estado é diverso do da Igreja. Emquanto esta deve compôr-se só dos que professam os seus artigos de fé, aquelle comprehende individuos de todos os modos de pensar em materia de religião. Devendo a crença religiosa ser aceita livre e espontaneamente, é certo que nenhum Estado pôde impol-a a seus membros. Essa imposição não passa da mais tremenda tyrannia e que tem dado logar á pratica das maiores infamias de que ha sido testémunha o nosso planeta.

Já se affirmou aqui a existencia de igrejas protestantes officiaes. O proprio Luthero subordinou a Igreja ás autoridades seculares. Fez outro tanto Zvinglio, succedendo o mesmo com a Igreja Inglesa. Calvino subordinou os negocios seculares ás autoridades ecclesiasticas. São erros que todos devemos lamentar e que, de certo, foram julgados necessarios naquelles tempos, mas o principio fundamental do Evangelho é dar a Cesar o que é de Cesar e a Deus, o que é de Deus. O estudo do Evangelho produziu a democracia christã. Francisco I que fez alliança com os principes protestantes da Allemanha e queimou os protestantes da França, reconheceu que o Protestantismo mirava a destruição da monarchia. Montesquieu julgava o Romanismo favorecedor do systema monarchico e o Protestantismo, do systema republicano. Dizem os romanistas que o Protestantismo favorece a revolução, mas não ha Igreja que mais haja procurado vencer pela rebellião do que a Romana. Os chamados Estados da Igreja, uma geração antes do seu termino, foram o ninho das mais cruéis revoltas, de que a primeira victima teria sido o "vigario de Christo na terra", não fôra elle amparado pelas baionetas estrangeiras e, no emtanto, dizia o Papa: "Pudessem elles vencer-se de que a religião Catholica é a unica que ensina a verdade, que nutre e alimenta todas as virtudes e que della somente dependem a segurança e a inviolabilidade do Estado!" As palavras do Nuncio Meglia são mais sinceras e expressam a verdade historica, resultantes da experiencia, quando affirma: "Só a revolução pôde auxiliar a Igreja".

Pôde-se, entretanto, affirmar sem espirito de partido, que entre a Reforma e a revolução existe certa correlação. Ambas conferem ás massas a mesma posição legal permanente

e insistem no direito da humanidade em opposição á autoridade tradicional. Papas e bispos contra quem se levantou o protesto, eram tambem autoridades, com a differença essencial de que, de accordo com o direito divino, seu poder devia limitar-se á esphera espiritual, como pessoas que não deviam governar á maneira dos principes seculares, mas apenas pelos methodos da instrucção e do amor. Na Roma pagã já se havia levantado ao Christianismo primitivo a mesma objecção que se faz ao Christianismo protestante. Accusavam-n'o de desobediencia e de rebellião contra o Imperador, em cujas mãos depositaram os deuses o governo do mundo. Celso concluia suas accusações aos christãos, com as seguintes palavras: "Onde quer que haja governo sabio, que preveja os acontecimentos, destruir-vos-á, antes que pereça." Havia no Christianismo um poder dissolvente do Estado pagão e os martyres, com illuminada visão, orando pelos seus algozes, batalhavam com as fêras do deserto que haviam de ser esmagadas. E no dia que a Igreja cazou com o Imperio dos Cesares, annullaram-se as suas forças regeneradoras e o mundo, "posto no maligno", com todo o seu cortejo de ambições, males e miserias, penetrou no edificio que, por Jesus Christo, havia sido varrido e adornado e, trazendo sete espiritos peiores que o primeiro, transformou essa instituição na caricata corporação religioso-secular da Edade Media — *um ramo apostatado do Christianismo*. A Reforma convulsionou a sociedade, derrubou thronos multiseculares e mudou a face da terra, dando nova orientação aos povos, como o fizera o Christianismo primitivo com referencia ao Imperio romano.

Zvinglio era republicano e sustentava, com referencia ás autoridades: — "Si são infieis e remissas no cumprimento dos seus deveres, devem ser, com a approvação de Deus, depostas." João Knox, o reformador escocez, repudiou o governo de Maria Stewart, por ser uma rainha idolatra e nem as suas lagrimas o demoveram. Em França, os huguenotes sustentaram: "Nós queremos ser governados pelo rei, si elle quizer ser governado pelas leis." Mas, quando o rei abandonou o caminho da justiça, para, entrando em conchavos com o papado, exterminar o Protestantismo, moveram-lhe a guerra em defesa da fé que professavam. Na Hollanda foi a união dos protestantes com os representantes da legalidade, em opposição ao despotismo da Hespanha, que estabeleceu a Republica e fez grande um pequeno povo. Ainda hoje podem lêr-se estas palavras, em antigas moedas flamengas: "Baseados na Biblia, mantemos a causa da liberdade." Foi o Protestantismo de Oliver Cromwell que fez da Inglaterra a rainha dos mares e a grande nação da actualidade. Não sendo republica, é a

terra das liberdades, onde a causa do povo é uma realidade e não uma mentira convencional. Si compararmos os Estados sul americanos com a America do Norte permanente e essencialmente protestante, surge a pergunta: Porque se tornou tão grande, prospero, querido dos seus habitantes esse Estado protestante, ao passo que os Estados Catholicos romanos, fundados por Portugal e pela Hespanha, não obstante a prodigalidade e exuberancia da natureza, ainda não demonstraram as mesmas vantagens, o mesmo progresso e, até nas formas da liberdade politica têm encontrado miseria civil? Não deviam esses povos mostrar, com todo o seu respeito á autoridade, mais desenvolvimento, em todos os sentidos, do que os revolucionarios protestantes? Não foram educados sob o regimen papal? Não é o Romanismo a religião da maioria? Porque então essa falta de respeito ás leis, porque zombam das autoridades constituidas, porque não voltam mais amor á Patria, porque conspurcam os direitos do povo e desfaleçam os cofres da nação? Porque se arremessam constantemente nas rebellões e nas revoltas? Não desse o Protestantismo o choque formidavel que deu no despotismo, na época immediatamente posterior á Reforma, ao mesmo tempo que, nos Estados romanistas, Carlos V e Philippe II, trataram de podar a flor da liberdade, teriam os Estados Unidos diffundido tantas bençãos entre um povo feliz? A afirmação de que o Estado não pode existir sem religião official e que, possuido da civilisação moderna, só deve existir sob as bases do systema religioso, é presumpção do clero romanista, na asserção de que o throno deve ser estabelecido aos pés do altar, do sacrificio da missa, já se vê. O apoio incondicional que o clericalismo tem prestado á monarchia absoluta, demonstra a sua fraqueza; querendo vingar-se do liberalismo, tem-se provado ruinoso para a Igreja, como para o Estado. Lamennais, em uma de suas parabolhas, descreve como sete reis se conjuraram, aterrorizados com a causa da liberdade, para acabar com o Christianismo, por havela feito voltar á terra. Adoptaram o mais interessante dos expedientes: — Devemos conquistar os sacerdotes de Christo por meio das riquezas, honrarias e poder mundano. E elles assim farão por nos submeter os povos em nome de Christo em tudo que fizermos e ordenarmos. Acredital-os-ão os povos e obedecer-nos-ão docilmente por causa da consciencia e estará assegurado o nosso poderio absoluto. Em Portugal, esses sacerdotes sustentaram a tyrannia de D. Miguel de Bragança; na Hespanha, a de D. Carlos.

Ambos, entretanto, cairam perante seus adversarios. E quaes foram os resultados do despotismo unido ao Romanismo para o nobre povo iberico? Procure-se a resposta na historia da Inquisição e observem-se as occorrençias da sociedade hespanhola. Em França, os Bourbons, após a restauração, compraram esse apoio com as mais excessivas concessões em troca das quaes, elle e sua casa perderam o throno. Esse mesmo clero, em seguida, orou a Deus por Philippe e logo depois, orou pela Republica e subsequentemente pelo Imperio. Após os mais desastrosos conflictos, o Estado, lutando com as circumstancias mais adversas,

em face da derrota de tres familias reinantes, por meio de revoluções, recorreu á Republica e esteve quasi a afundar-se na guerra civil, devido, admirem, ao encitamento do mesmo clero, da qual pretendia fazer emergir a velha monarchia e que, ao menos teve o effeito de envolver a França num conflicto com a Italia, para estabelecer o poder temporal do papa, em beneficio dos jesuitas! Foram os delegados do povo que pozeram termo ás loucas pretensões clericas e fizeram voltar a nação ás normas pacificas. Um desses delegados assim se dirigiu aos camponeses: "Dizem que somos o terror do clericalismo. Não vistes os pulpitos transformados em plataforma politica? Eu nunca ataquei a religião, nem aos seus servidores, si elles se limitam a tratar de assumptos religiosos. Guerreiei e continuei a guerrear os homens que, por meio da desordem e da perversão da consciencia, fazem dos assumptos de conforto e de caridade, instrumentos de dominação e de oppressão." Mais uma vez o clero orou pela Republica e Deus sabe por quem ainda serão capazes de orar os sacerdotes da Igreja Papal.

Gregorio XVI, em sua pastoral de 1832, expressou claramente os principios do papado moderno, contra os direitos da nações. Nesse documento exhorta os prelados a se limitarem á lei canonica com o desprezo das leis civis.

Pio IX, pela Encyclica de 8 de Dezembro de 1864 e pelo *Syllabus*, expendeu asserções que rompem com os justos sentimentos das nações cultas e com toda a organização judiciaria, adoptada nos Estados modernos, seja qual fôr o systema de governo. Exige que as escolas e até os estudos de philosophia sejam sujeitos á Igreja; que o matrimonio seja subtraído á jurisdicção secular; que o Romanismo seja a Religião do Estado, com exclusão de qualquer outra forma de culto, exigindo que os membros de outras igrejas sejam, pelo poder secular, obrigados a conformar-se com o Papado; mantem o direito de intervenção nos negocios do Estado; regeita toda a liberdade de cultos, de consciencia, de pensamento e termina com a confissão de que o Papado não pôde conciliar-se com o progresso e com a civilização.

Esse "syllabus" é dirigido á Igreja Catholica. É uma declaração official, endereçada a todos os crentes e, de accordo com o novo dogma de infallibilidade, valido para o presente e para o futuro. É verdade que o Papado não, o tem podido executar, porque, para tanto lhe ha faltado o auxilio do braço secular. Mas, desde que é imposto ao clero o dever de levar a effeito essas ordens absurdas, os interesses do Estado não podem deixar de soffrer enormes abalos.

As illegalidades se succedem, os padres prégam contra a Republica, contra o casamento civil, alcunhando-o de concubinato e, dentro de seus templos, enxovalham a bandeira nacional. Fazem tudo isso porque a vontade do Papa é superior ao imperio da lei civil! O romanista é, pois, obrigado pela natureza da religião que professa, a estar em antagonismo com as leis do seu proprio paiz. É inimigo da Patria, cujos interesses devia defender! Não desejamos affirmar que todos os romanistas assim procedem. Não, seria uma clamorosa injustiça de nossa parte. Mas, os que agem dou-

"O CRISTÃO"

REDACÇÃO:

Rua Ceará, 29- S. Franco, Xavier,
Rio de JaneiroPublicação quinzenal — Assignatura annual, 5\$000
PAGAMENTO ADIANTADODirector — Francisco de Souza.
Secretario — Fortunato da Luz.
Thesoureiro — J. L. F. Braga Junior.

Toda a correspondencia referente á redacção deve ser dirigida ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondencia referente á expedição, ao seminario Fortunato da Luz

fra forma, estão em desharmonia com o "Syllabus" de Pio IX. E, felizmente, estes constituem a maioria da nação.

Os dois poderes que hão de salvar a humanidade, são a religião e a liberdade. O Romanismo, com seus dogmas absurdos, mina a Religião e esmaga a liberdade, de que é imiedoso adversario. A Igreja Romana estabelece a tyrannia religiosa e applaude, approva o despotismo politico. Lamennais, Rosmini, Boaventura, Lacordaire e Montalembert, sob a benção do papa, e não sem exercerem sobre elle grande influencia, procuraram fazer a união do Romanismo com a liberdade das nações. As luctas, porem, que ellas têm tido com o Papado moderno, são proeminentes e variam em grãos. O proprio Montalembert confessou que tremia ao contemplar uma fórma de crença que não dava attenção á justiça e á verdade, á humanidade e á honra; appella para uma assembléa de romanistas em Mechlin: "Si desejaes a liberdade para vós, Catholicos, deveis desejal-a para todos os homens que habitam debaixo do céo. Si a exigis só para vós, ninguém vol-a dará. Concedei-a onde impetraes, de modo a obtel-a onde sois servos." Um anno mais tarde, em resposta a esse appello, appareceu o *Syllabus*! Montalembert, desde então, nutriu em sua alma aquella amargura que encontrou expressão numa carta que escreveu do seu leito de morte. O papa negou-lhe as exequias no Capitolio e julgou-o da seguinte maneira: — "Montalembert era muito bom Catholico, mas o seu orgulho lhe fez muito mal." O partido Catholico que aspirava o Romanismo e a liberdade, soffreu da mesma pena. Lamennais, quando viu o seu ideal derrotado pela pastoral de Gregorio XVI, appellou para Gregorio VII, como o heróe da liberdade popular, não obstante haver deposto principes e desligado subditos do dever de obediencia aos seus soberanos, como o fizeram outros successores seus.

Bonifacio VIII e Leão X, declararam-se com direito de depôr os principes quando não se quizessem submeter ás ordens da Sé romana. O Jesuita Mariana, em seu Manual Politico, tratou de quasi todas as questões que dizem respeito á politica moderna, a respeito das collisões que se verificam entre o povo e os governadores. Declarou que o povo póde depôr o rei, si este fôr um tyranno e negligenciador dos seus deveres; está no direito de mudar a fórma de governo, mas quando isto se faz em favor da Igreja. O povo não deve permittir que um governo heretico contrarie os interesses da Igreja, porque, si isto acontecer,

trará a maldição de Deus sobre a nação. Adougou o regicídio e de accordo com essa theoria, Henrique III e Henrique IV, que eram considerados herejes, foram assassinados. No Collegio dos jesuitas, em Paris, Henrique IV, que fôra primitivamente huguenote, era representado como algemado pelos demonios, no inferno, e Ravaillac, o assassino, levado pelos anjos para o céo!

Episodios da Guerra

PELOS ACAMPAMENTOS — Um dos capellães evangelicos, adjunto a um grande acampamento, onde diariamente entram e sahem milhares de soldados para a guerra, escreve as seguintes notas do que se passa nas barracas estabelecidas pelas Associações Christãs de Moços: "A certa hora, antes de tocar a recolher, arrumam-se os jogos e outros passatempos e realisa-se o culto da noite, que principia com o canto de alguns hymnos, os quaes os soldados cantam com grande fervor. Segue-se a pregação e os soldados prestam muita attenção e gostam de ouvir a Palavra de Deus com verdadeira anciedade de conhecerem o caminho da salvação. No fim do culto, ficam muitos para trás, afim de ouvirem mais particularmente o que o Senhor diz no seu Evangelho."

DAS TRINCHEIRAS — Um soldado escreve a sua mãe: "E' certo que aqui soffremos bastantes incommodos, especialmente com a terrivel invernia. Estamos mettidos em lodo até aos joelhos, sujeitos ao frio e á chuva, mas, graças a Deus, temos tido muito que comer: hão sopa, bom chá, e bom café, bem quente. Estamos tambem muito animados, porque sabemos que Deus está connosco. Na vossa carta, querida mãe, perguntaes, como passámos o dia. Ha muito que fazer e muito em que nos entreter, porque temos um grande trabalho para tornar habitavel a trincheira. Temos as nossas horas de descanso e o tempo para refeições, porém, de noite, é que trabalhamos mais, reparando e fortificando as nossas posições. Lemos, aqui, diversas leituras e nos nossos Novos Testamentos, bem como entoamos os hymnos mais conhecidos e favoritos. E' curioso que das outras trincheiras respondam-nos cantando os mesmos hymnos, ouvindo-se as vozes, ainda que trõe a artilheria. No domingo passado, tivemos um culto num palheiro, atraz da primeira linha, dirigido por um ministro episcopal e outro methodista e o nosso coronel foi quem fez o sermão, animando-nos muito com os seus conselhos. Por fim, os dois ministros administraram a Sagrada Communhão."

NA AFRICA OCCIDENTAL — Quando o general Botha andava em perseguição das columnas allemãs, por pouco não cahiu numa cilada. O caso foi o seguinte: O inimigo, antes de deixar certa povoação, minou a estrada com uma porção de dynamite, mas, pela providencia de Deus, o general e o seu estado maior, passaram pelo lado opposto, onde estavam as agulhas electricas, que deviam fazer rebentar o dynamite, de modo que todos passaram a salvo, e até não teriam dado pelo perigo, sinão fosse que um macho de cargo, voltando-se e fugindo para a rectaguarda, foi bater numa das pilhas, fazendo rebentar com estrondo horrivel

a mina. Ninguém foi attingido, sendo apenas o macro desfeito em pedaços. O general Botha é um crente muito sincero e muito evangelico e attribuiu a sua salvação á mão de Deus, que o livrou a elle e a seu estado maior daquelle cilada.

Seminario Theologico

Realisaram-se, nos dias 28 e 29 do preterito, as ultimas provas do 4.º anno lectivo do Seminario Theologico das nossas igrejas. Concluíram o curso, com grande aproveitamento, os estudantes, Jonathas Thomaz de Aquino, Bernardino Pereira, Fortunato da Luz e José Ramalho, que obtiveram, respectivamente, as seguintes notas: Distincção — 93,5, 92,5, 88 e plenamente, 80.

No dia 30, com animada concorrência, teve lugar a Festa de Encerramento, sob a presidencia do Reitor, Rev. Alexander Telford. De accordo com o programma, ás 19.30, foi iniciada a solennidade, com o hymno 223 e oração. Após a leitura das Escripturas, pelo Director, Rev. Francisco de Souza, pronunciou uma allocução o Rev. Telford, que começou dizendo desejar resumir suas considerações em cinco significativas palavras: — *Louvor* — *Gratidão* — *Admiração* — *Reconhecimento* e *Appello*. E s. revdm.ª fel-o com seguro exito, concatenando em torno de cada um desses expressivos vocabulos, idéas bem coordenadas e pensamentos de valor.

Cantado o hymno 528, foi dada a palavra ao representante da turma dos Formandos em Theologia, Fortunato da Luz, que fez um breve allocução. Feita mais uma prece a Deus, seguiu-se com a palavra o Rev. Belmiro Cesar. O eloquente orador fez-se ouvir com deleite nas unguidas phrases de seu lindo discurso.

Houve um pequeno intervallo, em que foram servidos aos presentes chá e doces. Proseguindo pela ordem do programma, o Presidente declarou que ia dar a palavra ao Rev. Francisco de Souza, director do Seminario. Em uma oração brilhante, permeiada de phrases plenas de carinho e affecto para os seus discipulos, o illustre ministro teve lances verdadeiramente patheticos. Foi então, entoado o hymno 589, depois que seguiram--se as saudações pelos representantes de igrejas, sociedades e da imprensa, na seguinte ordem:

Pela Soc. Biblica Britannica, o agente, Rev. Alexander Telford; em seu proprio nome, o Rev. João dos Santos, que estendeu-se em considerações salutaras aos novos obreiros; seminarista Benjamin Reis, do Granbery, de Juiz de Fóra; Dr. Paulo Cesar, pelo Esforço Christão da Igr. Presb. do Cajú; D. Iza de Souza, pela Sociedade de Senhoras da Igr. Evangelica de Niteroi; Sr. José Braga Junior, pela redacção d' "O Christão". Este representante aproveitou o ensejo para tornar patente, em nome dos demais collegas de redacção, seus sinceros agradecimentos ao corpo discente do Seminario pelos serviços prestados na expedição d' "O Christão". Seguiram-se com a palavra: — Pela União Aux. da Igr. Fluminense, o Sr. Candido Zacharias; pela Classe N. 1 da Igr. Fluminense, o Sr. João Brito; pelos offi-

ciaes da Igreja de Niteroi, Sr. Diogo da Silva; pela Igr. Presbyteriana do Riachuelo, o Sr. Paulino de Araujo; pela Igr. Evangelica da Piedade, o Sr. Antonio Cordeiro e pelas Igrejas Fluminense e de Niteroi, o Rev. Francisco de Souza.

Foi lida a seguinte saudação do Presidente do Gymnasio Granbery, Dr. Charles A. Long.

"Exm.º Sr. Rev. Francisco de Souza, Collegas e Formandos em Theologia. Rua Ceará 29, Rio de Janeiro. Meus caros irmãos no Senhor: — Soube hoje do glorioso facto que a classe termina os seus trabalhos preliminares em Theologia e agora está prestes a entrar na lida, no mundo, fóra da mão benevola e protectora do Seminario, e ahí procurar alcançar novas diademas de honra e gloria no nobre esforço de levar almas preciosas aos pés do Salvador onde podem encontrar paz e descanso. Que o acto de collação de gráo seja abençoadissimo, e que Deus vos acompanhe em toda a vossa vida. Lembrae-vos da palavra do Mestre, quando elle disse: "Nisto é glorificado meu Pae, em que deis muito fructo"; e que as vossas vidas sejam fructíferas em consolar almas, em ensinar os ignorantes, em escrever todas as fórmulas de literatura christã e em grandes pesquisas que trarão aos vossos collegas outras muitas armas com que elles tambem possam combater melhor as forças do mal. Deus vos abençõe!"

Tambem enviaram saudações, o Rev. Salomão Ferraz, da Igr. Episcopal Brasileira; o Sr. Julio Andrade, pela Liga da Juventude de Niteroi; Sr. José Luiz Fernandes Braga, em seu proprio nome.

O Rev. Souza, em nome da Congregação do Seminario, agradeceu o auxilio de quantos, directa ou indirectamente, moral e materialmente, auxiliaram a referida instituição, durante o tirocinio academico da turma, que ora se apresentava apta para entrar nas lides ministeriaes, e á qual tinha o prazer de estender a dextra de companhia. Tinha, porem, ao mesmo tempo de lamentar a ausencia do intelligente estudante, Domingos Lage que, por motivo de molestia, fóra impedido de fazer exames e de tomar parte em tão alegre reunião. Agradeceu ás senhoras que offereceram o chá e doces, e ás senhorinhas o se terem prestado gentilmente a distribuil-os aos presentes.

A solennidade terminou com o entoar do hymno "Deus vos guarde" e a Bençam Apostolica, pelo Rev. João dos Santos.

São dignos de menção, os nomes das senhorinhas, Ivette e Thereza Pereira, Elizabeth e Odette Alves e da presada e prestativa irmã, D. Evangelina Moreira, pelo capricho e apurado gosto que tiveram na ornamentação da séde do Seminario.

A RENERAÇÃO DA PATRIA PELO INDIVIDUO
Conferencias especiaes, realisadas na A. C. M. do Rio de Janeiro, pelo Rev. Francisco de Souza.
A' venda nesta redacção, red. d' O Puritano, r. Silva Jardim, 23; Classe n. 4, da I. Fluminense, r. Camerino, 102.

Broch., \$500 rs. — Cartonado, 1\$000.

Em porção ha abatimento.

NOTAS E EXCERPTOS

Aos nossos assignantes — Pedimos encarecidamente aos que ainda não satisfizeram os seus debitos para com esta redacção, que se apressem em fazel-o, pois estamos em serios embaraços financeiros. Temos assignantes que por mais de um anno têm recebido com a maxima regularidade a nossa revista e, no emtanto, até hoje, não se dignaram dar a minima satisfação. Também acreditamos que alguns não têm pago por simples esquecimento e, por isso, daqui appellamos para que não se esqueçam de nós.

Palavras do Sr. Presidente da Republica aos Governadores dos Estados — "E' necessario que se dissipem todas as divergencias internas, e que a Nação appareça una e indivisivel em face do aggressor; para isso o governo aconselha e espera de toda a Republica o maior acatamento ás suas decisões; da imprensa, que nunca faltou com o seu patriotismo nos momentos graves, se dispensar de discussões inopportunas.

Nossas tradições liberaes ensinaram sempre o respeito ás pessoas e bens do inimigo, tanto quanto forem compatíveis com a segurança publica, e assim devemos proceder.

E' opportuno que aconselhemos a maior parcimonia nos gastos de qualquer natureza, publicos e particulares. Intensifique-se tanto quanto possivel a producção dos campos, afim de que a fome, que bate já ás portas da Europa, não nos affija também, e antes possamos ser o celleiro de nossos aliados.

Estejam todas as atenções alertas aos manejos da espionagem, que é multiforme, e emmudeçam todas as boccas, quando se tratar do interesse nacional."

Aos nossos collegas do interior, tomamos a liberdade de pedir a transcripção permanente dos patrióticos conselhos do Sr. Presidente da Republica.

Ao Povo Brasileiro — Respeitae as pessoas dos allemães porque o governo punirá severamente aquelles que attentarem contra a defeza nacional. Nenhum brasileiro deixará de cumprir o seu dever, alistando-se nas linhas de tiro e reservas navaes, trabalhando pela producção dos campos, velando contra a espionagem e estando alerta aos apellos da Nação. **Wencesláo Braz.**

O arcebispo Trench, da oração nos dá tres bellissimas definições, nas seguintes palavras:

"Senhor, que mudança extraordinaria se opera dentro em nós, em tão curto espaço de tempo gasto em Tua presença! Como se refresca o chão tão resequido!"

"Ajoelhamos e, em redor, tudo se curva. Reerguemo-nos e tudo, longe e perto, se nos afigura em perspectivas mais brilhantes. Ao nos curvamos, somos tão fracos, ao nos erguermos, somos tão cheios de poder! Porque, pois, fazermo-nos esta offensa de que nem sempre somos fortes, quasi sempre nos opprimem os cuidados, ou que somos fracos e cobardes, anciosos ou turbados, quando temos ao nosso dispôr a arma da oração e por esta nos vêm a alegria e a coragem?"

"O jardim regado pela manhã, antes do calor do dia, fica livre de ser queimado pelos raios tisanantes do sol. Nem a chamma abrazadora e escaldante, nem os ventos do arido deserto, serão capazes de desnudal-o ou despil-o da ventura das suas folhas. A frescura da manhã sustental-o-á até á tarde e, em vindo á noite, virá com ella o orvalho."

Eis ahí o que é a oração para a alma — essas bençãos póde o nosso coração attingir.

A infallibilidade ou Verdade — Em um folheto contendo uma nova versão do discurso do bispo Strossmayer, sobre a infallibilidade papal, folheto que está sendo agora espalhado entre o povo, na introdução, logo na primeira linha, sahio—acaba-se de fazer — em vez de — acaba de fazer-se:— Hippolyto de Campos.

Livros evangelicos — O irmão João da Silva, rua Miguel Fernandes 59, Meyer, tem um bom stock de livros evangelicos, que o habilitam a fornecer Biblias, Novos Testamentos e outras obras importantes, por preços razoaveis. Tem grande quantidade de Psalmos e Hymnos de \$800, 1\$200, 1\$500 e 3\$000, que vende com abatimento de 10 % ao freguez que lhe comprar de 10\$000 para cima. Tem também a importante obra, ultimamente publicada, cujo assumpto a todos deve interessar. Historia, Doutrina e Interpretação da Biblia, por Joseph Angus. Pede-se aos irmãos e amigos darem preferencia ao irmão João da Silva, que se acha de ha muito impossibilitado, por motivo de molestia, de continuar no serviço de colportagem, a que por tantos annos se dedicou.

D'Alem Mar — Desde que sahio de Lisboa, o Rev. José Augusto dos Santos e Silva, realizou em nove logares, cincoenta e quatro reuniões, com muito boa assistencia, baptizou cinco pessoas e celebrou a communhão em tres logares. Em Setubal, ha offercimento de uma casa para prégacão do Evangelho. Ha desejo de que ali vá, semanalmente, um prégador.

— A Igreja de Figueira acaba de mobilar o gabinete do pastor, á sua propria custa, poupando assim a S. de Evangelização de fazer essa despeza.

— A antiga Igreja do Cascão está, actualmente, reunindo-se em casa do irmão Samuel Vianna, empregado na secretaria das Obras do Porto de Lisboa.

— Braga, Aguas Santas e Termas, estão carecendo muito da visita do seu pastor, o Rev. Moreira.

— O Sr. Julio Roberto está passando uns dias na Igreja das Termas de S. Pedro, onde é muito estimado. Elle deêja consagrar-se ao movimento evangelico.

Caridade tolerante — Uma fraternidade que se eleva acima das bareriras ecclesiasticas, é, diz o "Christian World" a do Estados Unidos e do Canadá. Estes paizes têm dado cerca de mil contos para fornecer alimentos, roupas e os objectos mais necessarios aos missionarios das Igrejas Catholica e Orthodoxa arrancados pela guerra de seus lares. Presbyterianos, Congregacionalista, Baptistas, Methodistas têm tomado parte neste acto de tolerancia.

Conselhos uteis — Sendo a crise grande e ameaçando accentuar-se é de todo conveniente atenual-a por meios praticos e uteis. No lar domestico deve presidir a economia e o cuidado. Na mesa dos ricos, devem ser menos os pratos e menos o luxo e a extravagancia emquanto a guerra durar, e, todos os restos de comida devem ser religiosamente guardados para favorecer os necessitados. Os pobres, para evitar molestias contagiosas, devem tratar mais da limpeza do corpo e da casa e devem ter menos vontade de andar a pedir e mais desejo de se empregarem em trabalhos honestos ou com a enxada na mão.

Todos se devem lembrar que nestes tempos milho, feijão, batatas, arroz e mandioca são oiro. E' preciso não deixar passar os preciosos dias sem cultivar todos os palmos de terra e neste ponto toda a demora é prejudicial em não lançar as sementes á terra. Os santos que aconselhamos aos romanis-

tas, devem festejar neste verão e proximo anno de crise, são o santo Feijão, o santo Milho, e a santa Batata e fazer romarias aos campos, ás roças, aos quintaes, para enterrar na terra estes santos sem dôr nem magoa, para colher mais tarde suas ricas bengams.

Exemplo melhor que preceito — O arcebispo Temple, quando director do grande collegio de Rugby, procurava instruir os alumnos por exemplos de utilidade, algumas vezes laconicos, de modo que estes nunca esqueceram as lições praticas que receberam. Era costume obrigatorio, que aos sabbados os rapazes varressem o pateo do collegio, mas alguns tinham por habito resmungar, queixar-se e dizer que aquelle trabalho pertencia aos criados.

Um dos sabbados, o arcebispo atravessou por acaso o pateo, quando um dos recalitrantes estava varrendo e que ao vêr o director approximar-se, lhe disse:

— Sr. director: Então eu sou obrigado a fazer o trabalho dos criados?...

— Não meu menino, não és obrigado a fazer esse serviço, respondeu o director.

— Então, posso retirar-me?

— Sim podes...

O rapaz largou logo a vassoura e ia retirar-se, quando voltando-se viu que o doutor, tinha despedido a capa de lente e o casaco e pegava na vassoura para varrer.

— Então, o senhor vae varrer?...

— Sim, menino. Toca a alguém fazer este serviço, porque o trabalho honesto não deshonra a quem quer que seja... O rapaz foi então humildemente acabar o serviço e não se ouviram mais queixas da parte dos rapazes.

Licenciatura — Serão licenciados nos dois primeiros domingos do mez de Janeiro do proximo anno, os novos obreiros que completaram o seu curso no Seminario Theologico.

Os Certificados de Gratidão, em fôrma de Apolice, que a Directoria da União das Escolas Dominicæes offerece a cada contribuinte, estão promptos e mais de quatrocentos já foram preenchidos e entregues aos seus proprios donos; ha uma boa porção na meza para serem attendidos logo. Recebemos carta de um superintendente, que pede mais tres listas e comunica ter já em seu poder 180\$000, e que deseja angariar mais contribuintes.

Conseguimos colliccar, mais ou menos, 388 das listas com as escolas e desejaríamos muito enviar uma a cada Escola Dominical no Brasil, porem, faltam-nos nomes e endereços de muitos pastores e superintendentes ou de pessoas que se encarreguem de angariar as assignaturas. Si o resto das listas fôr devolvido com quantias eguaes ao termo medio do que já foi devolvido, receberemos perto de 10:000\$000.

A União necessita de muito mais de dez contos para a preparação de literatura variada e adequada que as Escolas reclamam; e, alem disso, desejamos que cada um dos alumnos das Escolas Dominicæes do Brasil, ganhe um dos bellos Certificados de Gratidão, em fôrma de Apolice, e assim deixe o seu nome registrado na lista historica dos que contribuíram para o Primeiro Fundo Nacional para Literatura das Escolas Dominicæes.

Pastores, superintendentes, thesoureiros, professores e outros amigos das Escolas Dominicæes que ainda não recebestes listas e folhetos, mandae vossos endereços e pedi listas para solicitar contribuições.

Com muito prazer receberá respostas e pedidos, o Rev. H. C. Tucker, Secretario Geral da União das Escolas Dominicæes do Brasil.

Pelas Igrejas e Congregações

CAPITAL FEDERAL

No domingo, 2 do corrente, após o bello e locante sermão da noite, proferido pelo pastor da Igreja, Rev. Francisco de Souza, foram recebidos por profissão de fé e baptismo, os seguintes candidatos: Antonio Martins Ferreira da Silva, Domingos José Dias, José Martins de Mattos e Cecilia Lima. Parabens aos novos irmãos.

— Para evitar o atropello de todos os annos, por occasião do encerramento do balanço da Igreja, o Sr. thesoureiro pede aos irmãos que, se lhes fôr possivel, façam as suas contribuições, o mais tardar, até 15 de Janeiro p. f., afim de que o serviço seja feito na melhor ordem possivel.

NITEROI

A reunião de oração de terça-feira, 4, esteve animada. Irmãos e irmãs oraram pedindo um despertamento espiritual.

— Na quinta-feira, prégou o Rev. Francisco de Souza, um excellent sermão, sobre "A mulher syrophenicia". Depois do culto, houve reunião da Comissão de Festejos, sendo a mesma subdividida nas seguintes sub-commissões: *De Compras*: Julio Andrade, pres.; Diogo da Silva e Antonio Marques. *De listas*: Flora Marques, pres.; Gertrudes Souza e Antonio Carreteiro. — *De ornamentação*: Amalia Andrade, pres.; Ormezinda Pereira, Alzira Raeder, Idalina Moreira, Angelina Ferreira, Guilhermina Trindade, Eponina Trindade, Maria Trindade, Odette Marques, Ildefonso Siqueira, Diogo da Silva Junior e David da Eira. — *De Programma*: Fortunato da Luz, pres.; Amalia Andrade, Isabel Coelho, Isa de Souza, Angelina Ferreira, Idalina Moreira, Francisco Silva, Diogo Silva Junior e Antonio Carreteiro.

— A administração do Patrimonio resolveu auxiliar a Congregação de Magé no preparo do salão que os irmãos ali, pretendem alugar, para realisação da festa do Natal.

— O Departamento do Lar pretende realisar, no dia 25, uma modesta festinha, na casa dos irmãos Paulo e Carolina Slama, em S. Gonzalo, á rua Cel. Amarante, onde existe uma classe do referido Departamento.

MAGE' (E. do Rio)

Mais uma vez a festa do Natal, nesta cidade, promete ser esplendida, a julgarmos pela actividade com que as creanças se preparam para tomar parte no programma e os esforços que o encarregado do trabalho, Sr. Alfredo Azevedo e seus auxiliares, estão empregando.

— No dia 11 do p. passado, o auxiliar do pastor, Fortunato da Luz, visitou esta Congregação. O trabalho é promettedor.

SANTOS

No terceiro domingo de Novembro, dia 18, o culto das 12 horas foi dedicado ás creanças da Escola Dominical. Após o serviço do pastor,

fez uso da palavra a professora da classe "Bethel", senhorinha Pedrita Maselli. O numero de creanças presentes era de mais de 80. A frequencia de adultos tambem era grande.

Na reunião effectuada a 18 do preterito, foi nomeado professor substituto, o sr. Euclydes de Camargo, da classe Legionarios da Cruz.

Eis o movimento do mez preterito:

Domingos	Presença	Collectas
4	78	13\$000
11	92	10\$100
18	93	9\$500
25	94	9\$200

Somma 357 41\$800

A' rua Luiz Gama 119, temos um novo trabalho, a cargo do Sr. José Ignacio da Hora, que nos cedeu a sala para tal fim. Ali temos aulas da Escola Dominical, aos domingos e cultos ás quartas.

Em S. Vicente ainda vamos devagar. Nossa irmã, D. Rosa Raposo, dirige a Escola Dominical. Do domingo, 18 do preterito, prégou o presbytero, Sr. Antonio da Gloria e, no domingo, 25, o pastor dirigiu o trabalho, havendo boa assistencia, notando-se a presença de alguns membros da Igreja Christã.

— No culto das 12 horas, de domingo, 25 do preterito, foi apresentada á Deus em nossa Igreja, por seus paes, nossos irmãos, Sr. José Maria de Freitas, secretario da Escola Dominical, e D. Josepha Ferreira de Freitas, membro da Igreja Baptista, a menor Lydia. Em fervorosa oração, nosso pastor invocou as bênçãos de Deus sobre a apresentada.

— Nosso esforçado presbytero e thesoureiro, Sr. Alfredo Allen, já conseguiu angariar mais de um conto de réis, para a lista aberta entre o commercio desta cidade, e, portanto, graças ao trabalho abençoado deste nosso irmão, poderemos recompensar grandemente os estudos dos alumnos de nossa Escola Dominical, durante o anno que se está a findar.

MARICA' (E. do Rio)

No domingo, 25, do p. passado, em companhia do presbytero Diogo da Silva, visitou esta novel Congregação, o auxiliar do pastor da Igreja de Niteroi, Fortunato da Luz. De manhã, houve Escola Dominical e, em seguida, culto e prégção e, á noite, uma conferencia, sobre o thema — "Unico Salvador". A sala de cultos encheu-se completamente e da parte de fóra muitos ouviram a Palavra. Ha diversas pessoas interessadas e outras que se preparam para fazerem sua profissão de fé e serem baptizadas.

— Ainda temos a fazer rectificação da rectificação que publicámos em o numero passado, nas noticias desta congregação. Onde se lê os nomes de Oswaldo Rodrigues e José Joaquim Antonio Soares, leia-se: Oswaldo Rodrigues de Menezes e Joaquim Antonio Soares.

PARACAMBY (E. do Rio)

O culto da manhã, do dia 2 do vigente, foi dirigido pelo presbytero Sizenando Garcia, e, á noite, prégou o irmão Augusto d'Avila, em substituição do evangelista, Domingos Lage, que ainda se acha em estado abalado de saúde. Houve boas congregações.

— Mais uma prégção de propaganda se realisou em Cascata, no dia 27 do passado.

—No domingo, 11 do transacto, esteve em Dores do Pirahy, o irmão Sizenando Garcia, em visita á nossa congregação naquelle lugar, onde prégou ao meio dia a regular assembléa.

— Do correspondente.

CABUÇU' (E. do Rio)

Os irmãos Joaquim e Laudina Cesar, commemoraram o anniversario natalicio de sua filha Lydia e de seu filho Timotheo, no dia 14 do passado, com um culto em Acção de Graças, em casa da irmã Theodora Antonia de Oliveira, residente em Salvaterra. Assistiram ao culto, que foi dirigido pelos irmãos Alberto Borges e Luiz Cardoso, perto de 100 pessoas.

CABO FRIO

Escreve-nos, com data de 29 do p. p., o encarregado do trabalho em Cabo Frio, Sr. Francisco Nunes: "Cheguei, hontem, do Araraial do Cabo, onde fiz culto em casa do amigo Poluxenio. Tivemos boa reunião, graças á Deus. Ha candidatas ao baptismo e que aguardam a proxima visita pastoral."

RAMOS

No domingo, 25 do preterito, esperava-se ouvir o Rev. Hippolyto de Campos. Motivos, porem, de força maior, o privaram de conferir-nos essa honra. Fez, entretanto, o serviço dessa noite, a contento de toda a congregação, o Sr. José Aristides de Moraes, pregador local da Igreja Methodista. Gratos pela mensagem.

— No dia 1 de Janeiro, a Congregação espera realizar a sua kermesse annunciada, para a formação do fundo de edificação do seu futuro templo. Esperam, pois, os irmãos, a co-opeção de todos os interessados na Causa do Mestre, mandando-lhes desde já suas prendas ou donativos, que devem ser entregues a qualquer dos seguintes irmãos: Sr. Fernando Cerqueira Dias, rua Uranos, Ramos; Antonio Guimarães, rua S. Pedro 118; Rev. Francisco de Souza, Igreja Fluminense; DD. Maria Coelho e Maria Ferreira, rua Roberto Silva 129 e 131, Ramos.

HONORIO GURGEL

Tendo o irmão, Sr. Romeu Leite, passado a residir em Bento Ribeiro, ficou por essa razão, suspenso o trabalho que mantinhamos em Honorio Gurgel, em casa do referido irmão.

BENTO RIBEIRO

Os trabalhos desta Congregação proseguem com entusiasmo, a despeito das fortes investidas do grande adversario das nossas almas, que procura sempre obstar a marcha triumphante do Evangelho no mundo. Esperam os irmãos realizar, no 25 do corrente, uma festinha dedicada ás creanças da sua Escola Dominical. A julgar pela animação notada nos ensaios, espera-se ter uma festa brilhante.

AOS ASSIGNANTES

Estando a findar o praso das assignaturas de nossa revista, pedimos aos snrs. assignantes que nos enviem as respectivas importancias, ao nosso redactor-theoureiro.

Pelas Sociedades e Ligas

Liga Juvenil da Igreja Santista — As reuniões quinzenaes desta Liga têm-se realizado com toda a constancia, e a frequencia tem sido sempre boa. Na ultima reunião, tivemos a visita da senhorinha Regina Orton, professora da classe "Damasco", da Escola Dominical e superintendente do Departamento do Berço. Na proxima reunião, a realizar-se em 9 do corrente, a procuradora da Liga, Elsa da Gloria Neves, fará o commentario da palavra "Evangelho".

A Liga concorreu com 50\$000 para a Lista do Natal e 10\$000 para a Igreja. Ainda existe saldo em caixa; porem, na ultima reunião, ficou estipulado que, de agora em diante, fossem accumuladas as importancias recebidas, afim de serem entregues á Igreja por occasião da festa de anniversario da Liga, em 7 de Agosto.

Liga da Juventude de Cabuçú — Foi creada uma comissão de instrucção, cujo fim é proporcionar aos liguistas o ensino primario e ajudal-os no estudo das lições dominicaes. São seus membros, os irmãos: Alfredo Luz, José Frões de Abreu e Alfredo Pinheiro de Carvalho.

— No dia 25 do preterito, realisou esta Liga a sua reunião devocional. Dirigiu-a a liguista Carolina Pacheco, tomando por thema — A Redempção.

Liga Juvenil de Cabuçú — Esta Liga tem realisado com regular frequencia, as suas reuniões mensaes e as devocionaes, quinzenalmente. E' actualmente sua nova superintendente, D. Adelia Lopes Vieira, que muito está se esforçando pelo seu desenvolvimento.

Sociedade de Senhoras da I. de Paracamby — Conforme estava determinado, realisou esta Sociedade, no dia 15 do preterito, mais uma

reunião fraternal, em casa do irmão Firmiano d'Avila, correndo tudo agradavelmente, assistindo varias pessoas estranhas ao Evangelho.

Pelos Lares

Acha-se em festa o lar de nossos irmãos, Mr. William Gerson Wills e sua digna consorte, d. Nithinia, pelo nascimento do seu primogenito — *Henry George*, nascido a 8 do corrente, nesta capital. Nossas congratulações.

*

Em Santos, nosso irmão Euclides de Camargo acaba de contractar casamento com a senhorinha Georgina Lima da Gloria, organista da Igreja e filha do presbytero, Sr. Antonio Lopes da Gloria.

*

Realisaram seu enlace matrimonial, em Paracamby, os irmãos João Demetrio de Albernaz e a senhorinha Silvina de Lima, no dia 22 do passado. Prosperas bençams, é o que desejamos em seu novo estado.

*

Em Paracamby, nasceram: *Oséas*, filho dos irmãos—Eurico Leite e D. Maria Rodrigues Leite; e *Mardoqueo*, dos irmãos—Pedro Rodrigues Lessa e D. Elvira da Silva Lessa, aquelle em 19, e este em 21 do passado. Parabens.

*

Uniram-se um matrimonio, no dia 3 do preterito, em Paracamby, os Srs. — José Ferreira Alves e Dolores Antonia Rodrigues, ambos interessados do Evangelho.

*

Nasceu, em Villa Isabel, no dia 16 de Novembro, o primogenito dos irmãos Sebastião e sua consorte, D. Guiomar Reis, o qual recebeu o nome de Silas. Nossos parabens.

ESCOLA DOMINICAL

Domingo, 6 de Janeiro de 1918

1.º Trimestre - Lição 1

João prepara o caminho para Jesus

Marcos I:1 11

Topicos para a leitura diaria

Segunda, 31 de Dezembro de 1917 — João prepara o caminho para Jesus — Marcos, 1:1-11.

Terça, 1.º de Janeiro de 1918 — O predicto ministerio de João — Isaías, 40:3-5; Mal. 3:1-6.

Quarta, 2 — Annuncio do nascimento de João — Luc. 1:8-17.

Quinta, 3 — Testemunho de João para Jesus — João, 1:19-30.

Sexta, 4 — João desempenhando sua missão — João, 3:26-36; Actos, 13:2-9.

Sabado, 5 — Jesus escolhe os doze — Mat. 9:36-10:8.

Domingo, 6 — Mensagem de João para Jesus — Mat. 11:2-9.

ESBOÇO DA LIÇÃO

1. A vinda predita de João. — 2. A obra de João. — 3. O baptismo de Jesus.

NOTAS PRELIMINARES

1. **Tempo** — 26 ou 27 A. D.
2. **Logar** — O Jordão, ao oriente de Jerusalem.
3. **Hymnos** — 200 — 195 — 313.
4. **Topico** — Arautos do Rei.
5. **Verdade pratica** — Devemos preparar o caminho para que Jesus venha para os nossos corações.
6. **Texto aureo** — "Eis aqui o Cordeiro de Deus que tira o peccado do mundo." — João, 1:29.

Notas introductorias — O evangelho de Marcos nada nos fornece da primitiva vida de João Baptista e nada nos diz do nascimento, da infancia e da juventude de Nosso Salvador. Matheus e Lucas dão-nos a genealogia e offerecem-nos alguns detalhes da vida primitiva de Jesus.

Apezar dos poucos detalhes que nos offerecem, comtudo, estamos habilitados a comprehender que Jesus e João, vindo ao mundo, cresceram e se fize-

ram homens naturalmente como outra qualquer creanga. Si fosse essencial á nossa salvação o conhecimento da historia completa da infancia e juventude de Christo, certamente, nol-a seria dada. As Escripturas, porem, guardando silencio, quanto á maior parte da sua infancia, nos fornecem os factos importantes em connexão com a vida prévia ao seu ministerio publico; sua miraculosa concepção, o annuncio sobre natural do seu nascimento e o seu crescer em graça, conhecimento e favor de Deus. Não podemos comprehender tudo quanto desejamos conhecer a este respeito, mas o Senhor nunca prometteu, em Sua Palavra, satisfazer méra curiosidade. Marcos introduz-nos á presença de João Baptista, quando em seu trabalho e apresenta Jesus em seu ministerio.

I — A vinda predita de João (versos 1-3).

No v. 1 encontramos o titulo do Evangelho de S. Marcos.

João começou a sua prégacao no outonno do anno 26 A. D., quando estava com 30 annos de idade e Jesus foi baptizado quando completou esta mesma idade, seis mezes mais tarde, pois com 30 annos é que os sacerdotes judaicos installavam-se no seu officio. Desde Dezembro do anno 5, antes do nascimento de Christo, até A. D. 26, decorreram os 30 annos.

S. Marcos no titulo que deu ao seu Evangelho foi muito feliz, pois declara que Jesus é o Filho de Deus.

V. 2 — A vinda do precursor de Jesus, como estava prophetizada seculos antes, tão bem como a de Jesus, cumpriu-se literalmente. A 1.^a prophacia, aqui citada, é a de Mal. 3:1 e a segunda, é de Is. 40:3. Nova era começou e com ella, novo chefe ou leader se apresentou a fazer a preparação que se fazia necessaria á vinda do Messias. O povo devia estar preparado para receber-O. A prophacia, que todos os judeus acceitavam da vinda do precursor. — *Eu enviarei meu mensageiro* — cumpriu-se em João e em seu ministerio. Deus fala na 1.^a pessoa e no tempo presente, tornando assim a prophacia vivida ao seu cumprimento. O mensageiro era o proprio servo obediente e honrado de Deus. Grande honra João obteve em desempenhar sua exaltada missão. Feliz é o homem ou a mulher, menino ou menina, que, de facto, é um mensageiro de Deus! João veio perante a face de Jesus, pois o precedeu seis mezes antes.

João não trouxe sua propria mensagem, mas a de Deus. Elle não pretendeu falar de si, aos homens, mas esperou que Deus primeiro lhe falasse (Luc. 3:2). Haviam decorridos mais de quatro seculos sem que nenhuma voz prophetica si fizesse ouvir.

Porem, agora, Deus quebra o silencio dos seculos e fala por meio de João.

V. 3 — E' notavel o mensageiro como que desaparecendo diante da mensagem. E' a "voz" o instrumento empregado em declarar a vinda do Messias e em preparar o povo para receber-o. O inteiro ministerio de João foi caracterizado pela sua humildade. Era, elle mesmo, a "voz", o "mensageiro", apregoando, clamando em voz alta e forte, e altamente preparado, para o trabalho, não em alguma das escolas rabbinicas daquelle tempo, mas, "no deserto", na solidão e em communhão com Deus (Luc. 1:80).

O ministerio de João confinou-se com as regiões occidentaes do mar Morto e com o rio Jordão, ao oriente de Jerusalem. João prégava antes nas regiões deshabitadas, do que nas cidades ou villas de Judéa. A responsabilidade de preparar o caminho, foi collocada sobre o povo mesmo. As veredas da justiça que caracterizou, em sua perfeição, o Messias, deve caracterizar todos os que o recebem.

II — O trabalho de João (versos 4-8).

V. 4 — O lugar onde João estava baptizando não é definitivamente conhecido. Alguns o classificam como sendo — Bethabara (João 1:28), porem, o lugar próprio, é difficil de apontar-se. Podia ser proximo á Jericó, na parte oriental.

A proclamação de João era, em sua substancia, "o baptismo do arrependimento para remissão de peccados", isto é, o povo era convidado a deixar seu peccado e voltar-se inteiramente para Deus. O povo devia manifestar publicamente seu peccado, baptizar-se, sellando, dest'arte, a remissão dos peccados.

Ha cordial tristeza para com o peccado em connexão com o verdadeiro arrependimento. A fórma exacta da proclamação de João era: "Arrependei-vos, porque o reino de Deus está proximo". Não pode haver remissão de peccado sem arrependimento, e não pode haver arrependimento sem que se sinta o peso do peccado. A prégacao é o meio de despertar os homens da lethargia do peccado, para que sintam o peccado, arrependam-se, cream em Christo e salvem suas almas. Não quereis hoje fazer isto?

V. 5 — Não obstante estar prégando e baptizando em terras pouco habitadas, muitos, ouvindo algo a seu respeito, iam ter com elle, que se esforçava para cumprir sua missão, da maneira a mais completa. O povo que foi encontrar-se com João, era de "toda a terra de Judéa", que era uma provincia da Palestina, assim chamada, incluindo Jerusalem e Jericó, e muitas outras villas.

Jerusalem era o centro dos dominios da religião da fé dos judeus, cujos principaes, ouvindo a João, eram muitos delles movidos a renunciar o peccado (Veja-se Mat. 3:7). Não ha completo conhecimento, si João fez uso de algum rito já em uso, ou si instituiu outra nova ordenança. Elle empregou o baptismo como um signal de arrependimento.

V. 6 — João vivia na mais perfeita simplicidade. Vestia-se como qualquer dos prophetas do Velho Testamento. Usava a pelle de camello, vestimenta muito usual no Oriente. Comia o alimento peculiar ao deserto — o gafanhoto e o mel sylvestre. Esta especie de alimento é sancionada na lei mosaica (Lev. 11:21 e 22). Na Syria, hoje, ainda os mais pobres do povo, igualmente se alimentam. O mel, em geral, se encontra nas arvores e nas rochas. Emfim, João era um homem do deserto, mas não ha razão para seguir-se seu exemplo, neste detalhe de conducta (Mat. 11:18 e 19).

Vs. 7 e 8 — Embora Marcos nos dê pouco do que João disse, temos o sufficiente para comprehender o caracter de sua mensagem (Comp. Mat. 3:7-12, com Luc. 3:1-18). João sabia que elle era apenas o precursor do Messias e melhor reconhecia sua inferioridade.

João considerava Jesus tão elevado, que julgou-se indigno de desatar-Lhe as corrêas das sandalias, função esta que pertencia ao mais baixo servo. Em seguida, declara que Jesus é o que baptiza com o Espírito Santo. "Eu vos baptizo com agua, dizia, como symbolo do arrependimento, Elle vos baptizará com o Espírito Santo. O baptismo com agua não mudaria o coração ou lavaria o peccado, mas o do Espírito Santo, completa ambos.

III — O baptismo de Jesus (versos 9-11).

V. 9 — A pregação de João creou na mente do povo grande impressão. João ganhára enorme popularidade e para que os espectadores do Messias não tivessem duvida quanto a sua missão, João disse-lhe: "Eu não sou o Christo, mas sou o enviado adiante d'elle", e assim foi que "naquelles dias", isto é, no fim dos primeiros seis mezes do trabalho preparativo de João, "veiu Jesus de Nazareth", que, estando no seu trigesimo anno, vinha iniciar o seu ministerio publico. Jesus é chamado de Nazareth, porque o seu lar tinha sido em Nazareth, desde que voltou do Egypto com José e Maria. Nazareth fica umas sessenta milhas distante do lugar onde João baptizava, Galiléa era a provincia septentrional da Palestina. "Jesus foi baptizado por João", não obstante este, como recorda Mathews (3:13-15), ter posto objecção, dizendo: "Eu sou o que devo ser baptizado por ti, e tu vens a mim?" João sentiu-se indigno para baptizar Jesus, applicando-Lhe assim o rito á um tão exaltado como o Christo, o Ungido de Deus.

Jesus, foi baptizado para mostrar sua perfeita opposição ao peccado e seu amor pela

justiça, e mesmo como o marco da sua introdução ao officio sacerdotal.

Vs. 10 e 11 — Após o baptismo, o Espírito Santo desceu sobre Jesus. O baptismo por João mostra que Jesus tinha sido separado pelas mãos humanas, para sua missão, e a vinda do Espírito Santo, mostrava que Elle estava divinamente preparado para o seu trabalho. É notavel que o baptismo com agua é mandado como fórma, que o peccador publicamente confessa que é peccador e que renuncia o peccado. Jesus, porem, não era peccador, e foi baptizado. Isto foi feito, porque Elle tomou o lugar dos peccadores, foi feito "em similitude de carne de peccado" (Rom. 8:3). A fórma de pomba, que veiu sobre Elle, era a representação visivel de um trabalho invisivel do Espírito Santo.

Jesus humilhou-se, mas Deus, o Pae, deu-Lhe testemunho duplo, enviou-Lhe o Espírito e falou-Lhe dos céus abertos. O Pae fez-Lhe uma declaração audivel, para que toda multidão reunida soubesse que Jesus era o Filho Bem-amado, em quem se comprazia. Oh! grande verdade, Deus tambem se compraz naquelles que se tornam filhos obedientes, na pessoa de Seu Filho Jesus.

QUESTIONARIO

1. Em que ponto começa Marcos a narrativa da vida de Christo? 2. Que prophecias cita? 3. Qual era a missão de João Baptista? 4. Que é arrependimento? 5. Onde prérgava João? 6. Quaes eram os seus ouvintes? 7. Descrever a apparencia de João e seu alimento. 8. Como mostrou sua humildade? 9. Descrever o baptismo de Jesus. 10. *Descrever a manifestação da Trindade.* 11. Dar a verdade pratica, o topico e o texto aureo.

Domingo, 13 de Janeiro de 1918

1º Trimestre - Lição II

Jesus principia sua obra

Marcos 1:12-30

Topicos para a leitura diaria

- Segunda**, 7 de Janeiro — Jesus principia seu trabalho — Marcos, 1:12-30.
Terça, 8 — Baptismo e Tentação — Mat. 3:16-4:11.
Quarta, 9 — Jesus tentado á nossa semelhança — Heb. 4:14-5:9.
Quinta, 10 — O trabalho de Jesus predito — Isaias, 42:1-8.
Sexta, 11 — Jesus e seus primeiros discipulos — João, 1:35-47.
Sabbado, 12 — Jesus chamando seus primeiros auxiliares — Luc. 5:1-11.
Domingo, 13 — O primeiro milagre de Jesus — João, 2:1-11.

NOTAS PRELIMINARES

- 1. Texto aureo:** "Arrependei-vos e crêde no Evangelho" — Marcos, 1:15.
- 2. Verdade pratica** — Deus prepara o seu povo para servil-o.
- 3. Topico** — Como Jesus encara sua tarefa.
- 4. Tempo** — A. D. 27 e 28.

5. **Logares** — Deserto da Judéa; pelo mar de Galiléa.

6. **Hymnos** — 88 — 245 — 355.

ESBOÇO DA LIÇÃO

I — Tentação de Jesus.

II — Jesus prérgando.

III — Chamando discipulos.

Notas introductorias — A tentação de Jesus, que fórma a primeira parte da presente lição, seguiu-se immediatamente após seu baptismo por João, nas aguas do rio Jordão. Esta occurrencia deu-se no principio do anno vinte e sete.

Os acontecimentos da ultima parte da lição, tiveram lugar cerca de um anno mais tarde. Durante este periodo, que é passado em silencio por Marcos, Mathews e Lucas, Jesus chamou os seus primeiros discipulos, operou o primeiro milagre, purificou o templo, e pronunciou o seu primeiro discurso, cumpriu o seu primeiro grande ministerio na Judéa, confirmado pelos primeiros conversos de Samaria, curou o filho do nobre de Capernaum e assistiu a festa da Paschoa em Jerusalem. A João, o evangelista, devemos a lista destes factos. (Vide João, 1:35-5:47.)

I — Tentação de Jesus (vs. 12, 13).

Foi justamente depois de momentos de inexprimível gozo e duma scena tão bella como a do baptismo, que Jesus soffreu o terrível assalto de Satanaz. A declaração de João Baptista de que Elle era o Cordeiro de Deus que viera tirar o peccado do mundo, a voz de Deus Pae testemunhando de modo inilludível que Elle era o seu Filho Bem Amado, no qual tinha posto toda sua complacencia, não se constituíram em garantias que o livrassem das investidas do Principe das Trevas. Sua identificação com o homem foi perfeita, excepto no peccado. Era necessário, diz o autor da carta aos Hebreus, que se fizesse em tudo semelhante a seus irmãos para vir a ser diante de Deus um pontífice compassivo e fiel no seu ministerio, afim de expiar os peccados do povo. E, á vista de tudo quanto Elle padeceu, e em que foi tentado, é poderoso para ajudar tambem aquelles que são tentados. O sermos tentados não se torna para nós um peccado, mas, sim, o cedermos a tentação. Devemos resistir ao diabo, como fez Jesus, e elle fugirá de nós. O Espirito Santo veiu sobre Jesus em seu baptismo e, cheio desse mesmo Espirito, vae ao deserto para ser provado. Seu primeiro encontro é com o inimigo de toda a justiça e cujas obras Elle vinha destruir (1.ª João 3:8). A narrativa sagrada não determina o local da tentação, apenas refere que foi um lugar selvagem onde habitavam feras. A tradição assignala o lugar da tentação como sendo a elevada região ao nordeste de Jericó, chamada o Monte dos Quarenta Dias. A crença do povo era que os logares desertos eram povoados de espiritos malignos. O retiro preparatorio ao grande trabalho, pode ser comparado ao de Elias e ao de Paulo. E' talvez uma experiencia invariavel que os verdadeiros servos de Deus têm de suporrtar periodos de provação espiritual, de tal natureza, que bem se assemelham a desertos, onde todo o auxilio humano é falho e onde os poderes malignos contra nós conspiram para abalar a nossa fé.

O diabo — Esta palavra é derivada do grego — *diabolos*, e no hebraico é — Satan, donde derivamos o nosso vocabulo Satanaz, e significa um que se oppõe, um adversario. A palavra grega significa (1) enganador, (2) calumniador, (3) accusador. Não sabemos da fórma por que o diabo appareceu a Jesus. A Eva appareceu na fórma de serpente, e a Jesus, sem duvida, appareceu de modo disfarçado. Si ninguem festemunhou a scena da tentação, é claro que foi o proprio Jesus quem a narrou aos discipulos da maneira por que a temos registrada. Satanaz é descripto como uma pessoa e as suas tentações como verdadeiras; Jesus como homem vence pela Palavra de Deus, Satanaz, que tambem conhece as Escripturas, cita-as, torcendo-lhes o sentido. Com referencia á tentação, observamos: 1.º A narrativa é objectiva e fala dum conflicto real entre Jesus e Satanaz; 2.º O texto não diz si Satanaz appareceu em fórma corporea ou não, mas, é provavel que sim, pois as expressões — “chegando-se”, no v. 3 de Mat. 4, e “si, prostrado, me adorares”, v. 9, e “então o deixou o diabo”, v. 11, indicam que se trata duma pessoa em fórma visivel. E, si assim não fôra,

as phrases do v. 11, de Matheus 4, “o deixou o diabo” e “chegaram os anjos”, estariam em completa opposição.

A *tentação*. Foi triplice. A primeira investida foi para Jesus usar o seu poder divino, afim de satisfazer as suas necessidades phisicas. Si tivesse feito isto, teria abandonado sua perfeita humanidade, retirando-se assim das proprias mãos do Pae. A segunda investida, foi para Elle presumir sobre a Providencia de Deus, e procurar ser aceito pelos homens por meio dum grande prodigio. A terceira investida, foi para excitar a ambição e afastalo do caminho do soffrimento. Cada tentação encontrou da parte de Jesus a prompta repulsa. Sua arma para vencer tão terrivel inimigo foi a Palavra escripta. O Filho de Deus mostra a sua apreciação, sua absoluta confiança na pureza, poder e efficacia da Palavra escripta, que simplesmente faz preceder as suas respostas das palavras — “Escripto está”. Tênhamos sempre comnosco as palavras de nossas Biblias, para que qualquer ataque que nos sobrevenha, seja repellido como o fez Jesus. Sua victoria foi completa. E, como prova, os anjos vem servil-o. Estes mensageiros, cujo officio tão proeminente é visto em toda a Escriptura, do Genesis ao Apocalypse, descem a soccorrel-o. Tambem ao redor de nós o anjo do Senhor se acampa, o Espirito Santo, por nós vela e supplica. Após a lucta vem o descanso, a doce communhão com o Pae das Luzes.

II — Jesus prégando (vs. 14, 15).

João foi encarcerado depois de dois annos de laborioso ministerio. A prisão escolhida foi o castello de Herodes em Macherus, ao oriente do Jordão. A razão desta injusta prisão ordenada por Herodes, está descripta nos evangelhos de S. Matheus, 14:3 e 4, e S. Marcos, 6:17-20. Ao ouvir da triste noticia da prisão de seu amigo, Jesus vem para a Galiléa, a um lugar retirado, onde as gentes o vão procurar e a primeira multiplicação de pães e peixes é feita. Comparando-se Matheus 4:12 e 13, verifica-se que, quando Jesus partiu para Galiléa, fez o seu trajecto pela estrada mais curta, que passa por Samaria. Ali, naturalmente, por essa occasião, foi que Elle conversou com a mulher samaritana. Antes desta viagem, sua actividade ministerial se exercera consideravelmente na Judéa, perto de oito mezes. Alguns incidentes de importancia havidos durante este ministerio, são relatados pelo apostolo João, nos caps. 2 e 3.

Galiléa — E' a parte mais ao norte da Palestina e a mais populosa das suas tres grandes divisões. Antigamente compunha-se de um circuito de vinte cidades, as quaes foram por Salomão dadas a Hirão, rei de Tyro (1.º Reis, 9:11 — Comp. Josué 20:7). Destes pequenos limites, o nome abrangeu um districto mais vasto, do mesmo modo que aconteceu á Asia, que outr'ora limitava-se a um districto perto de Mander, depois abrangeu a toda provincia romana e hoje comprehende a quarta parte do globo. Os judeus na Galiléa, no tempo de Christo, eram em pouco numero, sendo a maioria da população composta de phenicios, arabes e gregos. Os principaes trabalhos de Christo, agora, estavam sendo realizados ao sul da Galiléa.

A *prégação de Jesus* — No v. 14, está definida a especie de prégação — “veio... prégando o evangelho de reino de Deus”. Esta phrase significa a dispensação da infinita graça, e manifestação da verdade eterna, por Jesus Christo, produzindo o verdadeiro conhecimento de Deus. Mas, porque é chamado *um reino*? Porque tem suas leis, todos os preceitos moraes do evangelho; seus subditos, todos os que crêm em Jesus; seu rei, o Soberano Senhor dos céus e da terra.

O *tempo cumprido*, de que fala o v. 15, refere-se ao tempo assignalado para a vinda do Messias. No grande plano de Deus para redempção da humanidade, o tempo para a manifestação do Verbo de Deus, tinha chegado. O glorioso advento preannunciado pelos prophetas tinha seu fiel cumprimento. Christo devia reinar nos corações dos homens, estender os princípios do novo reino e não muito depois fazer com que elles abrangessem povos de todas as raças e linguas. Suas leis, beneficios e condições de admissão, se tornariam as mesmas para judeus e gentios. O rei viera e seus ouvintes deviam se tornar seus subditos.

“*Arrependei-vos e crêde no Evangelho*”, é a solenne exhortação dos labios do Salvador, o appello com que Elle se dirige ás almas. A palavra “arrependimento”, tem uma profunda significação. Inclue uma mudança da mente e de proposito. Envolve a confissão de peccado e volta para Deus. Lêde a parábola do Filho Prodigo (Luc. 15 e o caso do Bom Ladrão (Luc. 23:39-43). Implica tambem a restituição daquillo que não nos pertence, seja por meio de negocios illicitos, desejos de lucros que são uma verdadeira extorsão, seja o dinheiro adquirido na loteria, no jogo do bicho. (Lêde Lucas 19:1-10).

Não é facil alguém arrepender-se, a menos que a graça toque o coração, o Espirito Santo vivifique o que está morto em delictos e peccados, tal mudança jamais se ha de operar. Mas, esta é a condição para a entrada no reino de Deus e a exhortação do Principe dos Pré-gadores é — “Arrependei-vos e crêde no Evangelho”.

III — Chamando discipulos (vs. 16-20).

V. 16 — Por algum tempo, Jesus trabalhára sem o concurso de companheiros. Mas, agora, que elle havia feito soar a sua mensagem por algum tempo naquellas praias e outros logares da Galiléa, era tempo de, dentre esses que já conheciam o seu evangelho, chamar os que quizessem se tornar seus discipulos. Os primeiros, pois, que foram chamados e mais tarde foram escolhidos para o apostolado, foram: Simão e André. Cerca de um anno estes dois discipulos o acompanharam, mas depois voltaram a sua primitiva occupação. André foi discipulo de João Baptista e, tanto elle como Simão, eram naturaes da cidade de Bethsaida. Quando receberam o chamado de Christo, não estavam ociosos, mas trabalhando, nas pescarias do mar de Galiléa, naquelles tempos, usadas em grande escala. Hoje, é raro vêr-se ali, um bote e não ha nenhum mercado. Tudo jaz numa completa desolação. Pa-

rece que os beduinos sentem um invencivel enfado ou receio do mar. No chamado de Jesus a estes dois homens, diligentes e trabalhadores, podemos notar o facto de que Christo precisa de homens trabalhadores para sua vinha. O crente negligente nos seus deveres religiosos o é igualmente para os seus deveres na sociedade, em casa, na officina, na fabrica, no commercio. Elles precisavam de Jesus e este tambem precisava delles. Dahi o modo autoritario com que Elle chama-os: “Vinde, após mim e eu vos farei pescadores de homens”. Chegára o tempo em que elles deviam se tornar permanentemente seus discipulos. A expressão “pescadores de homens”, significa atrahil-os para a vida eterna. O peixe é apanhado para morrer, mas os peccadores são apanhados na rêde do Evangelho para viver. A estes que haviam aprendido a arte de apanhar peixes, Elle ensinaria o modo de ganhar almas para o seu reino. O trabalho mais nobre, mais elevado, é offerecido quando estão no cumprimento de uma humilde occupação. E ao ouvir a voz do Mestre, tudo deixam, o barco, as redes, os preciosos utensilios, que por tanto tempo, foram o ganha-pão.

V. 19 — Neste verso trata-se de Tiago e João, ambos filhos de Zebedeu e Salomé (Comp. Mat. 27:56 e Marcos 15:40). A estes tambem chamou Jesus. Estavam um pouco mais adiante, em companhia de seu pae, remendando as redes. Aprendemos aqui uma lição de economia. Ainda que Zebedeu, o pae destes dois jovens, dispozesse de alguns recursos, pois que podia ter empregados, comtudo gostava de aproveitar as redes rasgadas e que, uma vez concertadas, ainda podiam servir. Tambem ninguem deve lançar fóra, desperdiçar, o que bem aproveitado pode ser util. Outra lição eloquente é, que nenhum trabalho util, necessario, deshonra a quem o faz, embora seja humilde. O sacrificio feito por Tiago e João parece ter sido maior do que o dos outros dois discipulos. Pelo menos o acto de deixar seu pae, importou numa firme dedicação para o Mestre.

V. 20 — Não está dito quaes os sentimentos de Zebedeu nesse momento, mas podemos imaginal-os na occasião em que os filhos d'elle se despediram.

Tinham reconhecido o chamado, realizado sua importancia. Tornaram-se, pois, de uma vez para sempre, seguidores de Christo.

QUESTIONARIO

1. Quando occorreu a tentação de Jesus?
2. Quaes os tres generos de tentação?
3. Como enfrentou Christo ao Diabo?
4. E' o Diabo uma pessoa?
5. Discuti este ponto.
6. Como foi Jesus confortado?
7. Onde e porque razão foi João encarcerado?
8. Onde fica Galiléa?
9. Descrevei-a.
10. Qual foi o assumpto da pré-gação de Jesus?
11. Dizei o que sabeis acerca do arrependimento.
12. Quaes os primeiros discipulos de Jesus?
13. Qual a occupação delles?
14. O que disse Jesus que faria delles?
15. Dae o texto aureo, a verdade pratica e o esboço da lição.